

PLANO DE TRABALHO

FIELD PROJECT	OFICINA DE MÉTODOS DIGITAIS DE PESQUISA: CONSTRUINDO BASES PARA ETNOGRAFIA DIGITAL E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS						
AUTORIA	GIULLIA MARQUES THOMAZ FERREIRA				DISCENTES Nº MÁX.	10	
SUPERVISÃO	GIULLIA MARQUES THOMAZ FERREIRA				DISCENTES Nº MÍN.	6	
REQUISITOS	Aberto para todo o corpo discente						
PÚBLICO-ALVO	O produto é destinado ao público em geral, mas principalmente voltado para profissionais do Direito que buscam aprender métodos de análise das redes sociais						
CÓDIGO	GRDDIR003 / GRDDIR037 / GRDDIR039 / GRDDIR041	PERÍODO	2025.1	NATUREZA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA	60h

EMENTA	<p>Com o aumento do uso das redes sociais para diversas finalidades, as plataformas digitais oferecem uma infraestrutura rica para a análise de dados sobre diversas atividades. Esta ampla quantidade de informações, por sua vez, permite a produção de levantamentos importantes para os diferentes profissionais, podendo auxiliar desde juristas com a coleta de provas de crimes virtuais até pesquisadores interessados na análise de comportamento e estratégias comunicacionais, entre outros. A produção de etnografias digitais (Hine, 2000) oferece uma ampla gama de metodologias de análise para profissionais de fora da ciência da computação que desejam entender, com profundidade, como os ambientes digitais estão permitindo, por exemplo, novos comportamentos de consumo, a produção de opiniões políticas e mais. A etnografia digital possibilita observar o surgimento de novos fenômenos, como nichos e trends que transformam a forma como as pessoas se informam e discutem temas complexos, tais como conflitos, contextos políticos, tensões raciais, de gênero, classe, entre outros. Além disso, as etnografias digitais podem ser usadas para mapear dinâmicas de comunidades online e entender o impacto da economia de criadores no comportamento de diferentes públicos. Os métodos digitais a serem debatidos neste Field Project podem ser aplicados para o mapeamento de tendências que podem informar desde debates complexos até decisões corporativas no meio do empreendedorismo. Isso porque a etnografia de espaços virtuais permite a aplicação de métodos digitais de grande relevância para o mercado. A análise de sentimentos, por exemplo, permite avaliar como os públicos reagem a determinados conteúdos, campanhas ou produtos. A análise de tópicos pode identificar temas predominantes nas diferentes plataformas sobre os diferentes debates, e a análise de toxicidade dos discursos ajuda a compreender os níveis de violência ou discurso de ódio presentes nas interações. Essas abordagens fornecem uma visão ampla não só sobre os interesses e comportamentos de diferentes grupos, mas também sobre como essas interações acontecem dentro das infraestruturas digitais das plataformas. Tais métodos também podem ser aplicados em campanhas de marketing, na construção de estratégias de comunicação mais assertivas e no monitoramento e recepção de temas. Ao final do curso, os alunos estarão equipados para realizar suas próprias análises, utilizando uma combinação de metodologias. Eles deverão escolher um movimento político, um nicho da internet ou outra tendência de seu interesse e produzir uma breve análise usando ao menos duas das ferramentas e métodos apresentados ao longo da oficina. Por fim, alunos da se beneficiarão de metodologias de análise de dados de redes sociais disponíveis a profissionais de fora da área da computação.</p>						
PROBLEMA	A proposta parte do pressuposto de que o aumento das interações online exige novas formas de coletar e analisar dados que sejam extraídos deste contexto de digitalização. Profissionais das diferentes áreas terão o desafio de trabalhar a partir de informações produzidas no contexto das plataformas de rede social, tornando necessárias aos diferentes profissionais da área do Direito, seja dentro ou fora da pesquisa, o domínio de ferramentas próprias da produção de etnografias digitais.						
PRODUTO	Cada aluno irá desenvolver uma apresentação de cerca de 10 minutos, mostrando como utilizou ao menos 2 metodologias de pesquisa apresentadas para a produção de uma breve etnografia digital de um tema de seu interesse. O conjunto de apresentações formará a programação de um workshop de métodos digitais de análise.						
OBJETIVO	Compreendendo que o aumento das interações nas plataformas de redes sociais gera uma vasta produção de dados, essenciais para a análise de tendências e comportamentos, a oficina de métodos visa capacitar os alunos a coletarem e analisarem esses dados utilizando diversas ferramentas e metodologias, adaptadas a diferentes objetivos de pesquisa.						
METODOLOGIA	Cada aula terá o foco em apresentar ao menos uma ferramenta e/ou metodologia para que os alunos possam aplicar nos seus respectivos temas. Alunos deverão tirar suas dúvidas para aprender as funções e/ou princípios básicos de cada uma.						
HABILIDADE	X	Interpretar/aplicar as normas (princípios e regras) do sistema jurídico nacional, observando a experiência estrangeira comparada, quando couber, articulando o conhecimento teórico com a resolução de problemas.					
Exigência MEC	X	Demonstrar competência na leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos, de caráter negocial, processual ou normativo, bem como a devida utilização das normas técnico-jurídicas.					
	X	Demonstrar capacidade para comunicar-se com precisão.					
RESOLUÇÃO nº 5, 18 de dezembro de 2018	X	Dominar instrumentos da metodologia jurídica, sendo capaz de compreender e aplicar conceitos, estruturas e racionalidades fundamentais ao exercício do Direito.					
	X	Adquirir capacidade para desenvolver técnicas de raciocínio e de argumentação jurídicas com objetivo de propor soluções e decidir questões no âmbito do Direito.					
		Desenvolver a cultura do diálogo e o uso de meios consensuais de solução de conflitos.					

	Compreender a hermenêutica e os métodos interpretativos, com a necessária capacidade de pesquisa e de utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito.
X	Ter competências para atuar em diferentes instâncias extrajudiciais, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos.
	Utilizar corretamente a terminologia e as categorias jurídicas.
X	Aceitar a diversidade e o pluralismo cultural.
X	Compreender o impacto da inteligência artificial e das novas tecnologias na área jurídica.
X	Possuir o domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito.
X	Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupos formados por profissionais do Direito ou de caráter interdisciplinar.
X	Apreender conceitos deontológico-profissionais e desenvolver perspectivas transversais sobre direitos humanos.
X	Outras: Desenvolvimento de metodologias de análise de casos jurídicos que envolvam interações dadas nas redes sociais.
PROGRAMA GERAL (cronograma dos encontros semanais presenciais (em média 15))	
ATIVIDADE	TEMA
1	O que são e para o que servem os métodos digitais de pesquisa com redes sociais?
2	Mapeamento de nichos: como fazer um recorte de pesquisa.
3	Princípios da etnografia digital: formas de engatilhar algoritmos de recomendação.
4	Coleta dos dados: como extrair dados das redes sociais?
5	Análise qualitativa e quantitativa de dados: modelagem de tópicos.
6	A produção de bases de dados: confeccionando tabelas de contingência.
7	O que é uma API e para o que ela serve?
8	Visualização de dados: aprendendo funções básicas do Google Sheets.
9	Visualização de dados: aprendendo funções básicas do Canva.
10	Visualização de dados: aprendendo funções básicas do Flourish.
11	Análise de toxicidade: aprendendo funções do Perspective API.
12	Análise de sentimentos: como funciona?
13	Encontro para apresentação dos temas e recortes de pesquisa a serem apresentados no workshop. Cada aluno deve apresentar em 5 minutos seu objeto e objetivo. Iremos debater quais métodos podem ser aplicados para cada tema.
14	Encontro para apresentação dos materiais coletados e retirada de dúvidas para apresentação.
15	Workshop de mapeamentos digitais feitos pelos alunos, que deverão apresentar quais temas e métodos escolheram com base nos seus objetivos.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Conceitos: A (ótimo) para discentes que estejam presentes em mais de 90% dos encontros, apresentando interesse nos temas debatidos e demonstrando preparação prévia para os debates semanais por meio de leitura dos materiais sugeridos, além de colaborar com a construção da base de dados, conforme distribuição de tarefas. B (bom) para discentes que estejam presentes em mais de 80% dos encontros, apresentando interesse nos temas debatidos e demonstrando preparação prévia para os debates semanais por meio de leitura dos materiais sugeridos, além de colaborar com a construção da base de dados, conforme distribuição de tarefas. C (suficiente) para discentes que estejam presentes em mais de 70% dos encontros, apresentando interesse nos temas, além de colaborar com a construção da base de dados, conforme distribuição de tarefas e D (insuficiente) para discentes que estejam presentes em menos de 70% dos encontros, apresentando pouco interesse nos temas debatidos e que não tenham contribuído com a divisão de tarefas pré-determinada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CURZI, Y., GOMES, F., THOMAZ, G., MESQUITA, H. "Gênero e política online: violência política e práticas de desordem informacional". 2025. No prelo. (A ser disponibilizado estritamente aos alunos.) TAROZZI, M. "O que é a GROUNDED THEORY? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados" Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. BOYD, D. Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications. Em: A Networked Self. O. ed. [s.l.] Routledge, 2010. p. 47–66.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	HINE, C. Virtual ethnography. SAGE Publications Ltd, https://doi.org/10.4135/9780857020277 , 2000.

	<p>LYON, D. “Cultura da vigilância: envolvimento, exposição e ética na modernidade digital.” Em: BRUNO, F. et al. (EDS.). Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. 1a edição ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2018.</p> <p>MORTENSEN, M. The eyewitness in the age of digital transformation. 61-76. 2011. SANDWEISS, M. A. Image and Artifact: The Photograph as Evidence in the Digital Age. Journal of American History, v. 94, n. 1, p. 193–202, 1 jun. 2007.</p> <p>YESILADA, M.; LEWANDOWSKY, S. Systematic review: YouTube recommendations and problematic content. Internet Policy Review Vol.11 (1). DOI: https://doi.org/10.14763/2022.1.1652, 2022</p>
--	---